



Nome: _____

Ano / Turma: _____

Nº _____

Data: ____/____/____

Apreciação	Professor	CED

TESTE DIAGNÓSTICO DE PORTUGUÊS - 9º ano

Lê silenciosamente o texto A.

TEXTO A

No meio de uma clareira perfeitamente plana, Robinson pôs a descoberto, libertando-o das ervas que o cobriam, um belo tronco de murta, seco, são e bem desenvolvido, que poderia constituir a peça-mestra do seu futuro barco. Pôs-se imediatamente a trabalhar, sem deixar de vigiar o horizonte que podia avistar do seu estaleiro, pois continuava esperançado em que aparecesse algum navio.

Depois de desbastar os ramos do tronco, trabalhou-o com o machado, procurando dar-lhe a forma de uma viga retangular. Apesar de todas as suas buscas no *Virgínia*, não conseguira encontrar pregos, nem parafusos, nem broca, nem sequer uma serra. Trabalhava lentamente, cuidadosamente, reunindo as peças do barco como um jogo de paciência. Contava que a água, fazendo inchar a madeira, daria ao casco uma solidez e impermeabilidade suplementares. Lembrou-se mesmo de endurecer à chama as extremidades das peças e de as molhar depois de as encaixar umas nas outras, de modo a soldá-las melhor. Cem vezes a madeira rachou sob a ação ora da água, ora da chama, mas recomeçava sempre, sem nunca sentir cansaço ou impaciência.

O que mais fazia falta a Robinson para estes trabalhos era a serra. Essa ferramenta – que é impossível fabricar com meios improvisados – ter-lhe-ia poupado meses de trabalho com o machado e a faca. Uma manhã, ao despertar, julgou sonhar ao ouvir um ruído que não podia ser senão o de alguém em plena ação de serrar. [...]

Na falta de verniz ou mesmo de alcatrão para untar o casco, Robinson decidiu-se a fabricar uma espécie de cola. Teve para isso de arrasar quase na totalidade um pequeno bosque de azevinho que descobrira logo que começara a trabalhar. Durante quarenta e cinco dias, retirou dos arbustos a casca exterior e recolheu a de dentro, cortando-a em tiras. Pô-las depois a ferver num caldeirão, durante muito tempo, até que, a pouco e pouco, se decompuseram num líquido espesso e viscoso. Espalhou então esse líquido ainda a esquentar, pelo casco da embarcação.

O *Evasão* estava concluído. Robinson começou a juntar as provisões que levaria consigo, mas interrompeu pouco depois essa tarefa, lembrando-se de que seria melhor começar por lançar o seu novo barco à água, para ver como se comportava. A verdade é que tinha grande receio dessa experiência, que iria decidir do seu futuro. Como é que o *Evasão* se aguentaria no mar? Seria suficientemente estanque? Não iria virar-se à primeira onda? Nos seus piores pesadelos, o barco afundava-se a pique como uma pedra nas profundezas verdes...

Acabou por se decidir a lançar o *Evasão* ao mar. Verificou logo que era incapaz de arrastar por cima das ervas e da areia até ao mar aquele casco que devia pesar mais de quinhentos quilos. Na verdade, esquecera-se completamente do problema do transporte do barco até à beira-mar. Isso devia-se em parte ao facto de estar demasiado influenciado pela leitura da Bíblia, em especial das páginas que falavam da Arca de Noé. Construída longe do mar, a arca apenas tivera de esperar que a água chegasse até ela, sob a forma de chuvas ou torrentes que desciam do alto das montanhas. Robinson cometera um erro fatal, ao não construir o *Evasão* diretamente na praia.

Tentou então colocar toros arredondados por debaixo da quilha para a fazer rolar. Mas o barco não se moveu, e o resultado foi arrombar uma das pranchas do casco, ao fazer força sobre ela com uma estaca colocada sobre um cepo e utilizada como alavanca. Ao cabo de três dias de esforços inúteis, a fadiga e a cólera obscureceram-lhe a razão. Teve então a ideia de cavar uma vala na falésia, desde o mar até ao local onde se encontrava o barco, o qual poderia então deslizar pela vala e atingir o nível da praia. Atirou-se vigorosamente ao trabalho, mas concluiu que esses aterros lhe levariam dezenas de anos até estarem completados. E renunciou.

Michel Tournier, *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*, Lisboa: Editorial Presença, pp. 19-21.

Testa agora a tua capacidade de compreender o que leste e responde às questões seguintes usando as tuas palavras.

1. Robinson Crusoe chamou ao seu barco “Evasão”. Dá a tua opinião sobre a razão da escolha deste nome.

2. Completa a sequência de acontecimentos de acordo com o texto.

- a. Robinson encontrou um tronco numa clareira.

- b. _____

- c. Com o machado, deu ao tronco a forma duma viga retangular.
- d. _____
- e. Fez uma espécie de cola com casca de árvore para impermeabilizar o casco do barco.
- f. _____
- g. Colocou toros por baixo do barco para o levar para o mar.
- h. _____
- i. Começou a cavar uma vala na falésia para levar o barco ao mar, mas concluiu que demoraria demasiado tempo.
- j. _____

3. Quanto tempo é que Robinson gastou a fazer o barco e a tentar pô-lo na água. Selecciona a alternativa mais correta com **X**.

- Uma manhã. ☐
- Vários dias. ☐
- Vários meses. ☐
- Muitos anos. ☐

4. Coloca por ordem as ações (registra de 1 a 4):

- Desbastou os ramos do tronco. ☐
- Procurou ferramentas no *Virgínia*. ☐
- Envernizou o casco do barco. ☐
- Endureceu as extremidades das peças ao fogo. ☐

5. Explica, com as tuas palavras, a situação difícil em que se encontrava Robinson. Na tua resposta, tens de te referir ao *Virgínia*.

6. O texto a seguir completa o terceiro parágrafo, assinalado com [...], do texto A. Descobre e regista as palavras em falta.

(Nota que os espaços têm todos o mesmo tamanho e cada um corresponde a uma única palavra.)

«Uma manhã, ao despertar, julgou sonhar ao ouvir um ruído _____ não podia ser senão _____ de _____ em plena ação de serrar. _____ parava de vez em quando, como se o serrador mudasse de toro, e recomeçava em seguida com uma regularidade

monótona. Robinson saiu de mansinho do buraco na rocha _____ se habituara a dormir e encaminhou-_____ tão silenciosamente como um gato para o local de _____ provinha o ruído. A princípio nada viu, mas acabou por descobrir, junto de uma palmeira, um caranguejo gigantesco _____ serrava, com as pinças, um coco preso entre as patas. Nos ramos da árvore, a seis metros de altura, _____ caranguejo serrava o pé dos cocos para _____ fazer cair. _____ caranguejos não pareceram nada incomodados com a chegada de Robinson e continuaram tranquilamente o _____ ruidoso trabalho.»

Michel Tournier, *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem* (texto adaptado)

7. Identifica o objeto, referido por um nome, e a ação, descrita por um verbo, que provam que o terceiro parágrafo do texto se pode completar com o trecho em 5.

Nome:

Verbo:

8. Constrói frases complexas com o conteúdo de 1 e 2. Utiliza conjunções ou conectores, de modo a exprimir corretamente as relações indicadas. Deves conjugar no tempo e modo adequados os verbos que se encontram no infinitivo.

1	2	Relações a exprimir	Frase complexa
Robinson começou a fazer um barco.	[Encontrar] um bom tronco.	Tempo	
Trabalhou com paciência no barco.	[Olhar] para o mar na expectativa de ver aparecer algum navio.	Tempo	
[Enfrentar] vários problemas na construção do barco.	Recomeçava sempre o trabalho.	Oposição ou contraste	
Robinson não conseguiu arrastar o barco até ao mar.	O casco [pesar] mais de quinhentos quilos.	Causa	
O barco [deslizar] por uma vala até ao mar.	A vala estivesse próxima da praia.	Condição	

9. Escolhe agora um título para o capítulo da narrativa que leste e justifica essa escolha.

10. Um dia, Robinson encontrou um amigo, o Sexta-Feira. O texto B fala da relação entre os dois. Completa-o com as formas verbais em falta.

TEXTO B

Havia vários dias, de resto, que _____ (*irritar*) Robinson. Nada é mais perigoso do que a irritação quando se é forçado a viver sozinho com outra pessoa. Na véspera Robinson _____ (*ter*) uma indigestão de filetes de tartaruga com mirtilos. E Sexta-Feira _____ -lhe (*pôr*) agora debaixo do nariz um fricassé de pitão com insetos! Robinson _____ (*sentir*) um vômito e, com um pontapé, _____ (*atirar*) com a grande concha para a areia, de mistura com o conteúdo. Sexta-Feira, furioso, _____ -a (*apanhar*) e _____ -a (*brandir*) por cima da cabeça de Robinson. _____ (*Ir*) os dois amigos bater-se? Não! Sexta-Feira _____ (*desaparecer*).

11. As 12 frases a seguir estão na ordem correta e dão-nos o desfecho da zanga entre Sexta-Feira e Robinson. Segue o modelo e transforma as frases num texto com um único parágrafo, ligando-as, eliminando repetições e procedendo às necessárias alterações.

Tens aqui alguns conectores que podes usar para ligar as frases.

e, depois, pois, porque, quando, então, por isso.

1. Sexta-feira arrastou para junto de Robinson uma espécie de manequim.
2. A cabeça do manequim era feita com um coco.
3. Sexta-feira desenhara as feições de Robinson no coco.
4. Sexta-feira quebrou a concha suja da refeição em cima do coco.
5. Sexta-feira foi abraçar Robinson a rir.
6. Robinson viu Sexta-Feira a comer grandes vermes de palmeira vivos.
7. Robinson esculpiu uma estátua de areia com cabelos de algas.
8. O corpo da estátua assemelhava-se ao de Sexta-feira.
9. Robinson chicoteou a estátua.
10. Robinson e Sexta-Feira só trocavam amabilidades.
11. As injúrias, pancadas e zangas, isso faziam à cópia do outro.
12. Robinson e Sexta-feira eram bons amigos.

Sexta-feira arrastou para junto de Robinson uma espécie de manequim cuja cabeça era feita com um
coco.

12. No texto A, Robinson encontrava-se numa situação muito difícil. Imagina que tinhas um problema semelhante, embora num lugar diferente e nos dias de hoje. Descreve essa situação imaginária e os teus esforços para sair dela (120 a 150 palavras).

[illegible]